

# Estudo de caso sobre a digitalização e informatização

da Série Obras Particulares do Arquivo  
Histórico Municipal de São Paulo

Case study on the digitalization  
and computerization of the  
Obras Particulares Series of the  
Arquivo Histórico Municipal de  
São Paulo Municipal

## **PHILIPPE ARTHUR DOS REIS**

Bacharel e licenciado em História pela Universidade Federal de São Paulo, Mestre em História e Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e Doutorando em História na Universidade Estadual de Campinas, onde desenvolve pesquisa sobre o papel dos setores médios na produção do espaço urbano, sobretudo no campo da habitação, além do interesse em questões que versam sobre arquivologia, memória e patrimônio.

**[philipearthur@hotmail.com](mailto:philipearthur@hotmail.com)**

**RESUMO:** O artigo debate as metodologias e o percurso de investigação do projeto de digitalização e informatização da Série Obras Particulares do Arquivo Histórico Municipal de São Paulo, conjunto documental formado por requerimentos e desenhos arquitetônicos de obras de reforma e construção de novas edificações realizadas na capital paulista entre o último quartel do século XIX e as primeiras décadas do século XX. A implementação do projeto **Arquivo Histórico Municipal Washington Luís — A Cidade de São Paulo e sua Arquitetura** se deu concomitantemente ao processo de aperfeiçoamento da base de dados interna do arquivo, o SIRCA, e, assim, contextualizar a ação dos agentes envolvidos e dos embates que travaram revela não apenas os interesses de distintas categorias profissionais ali envolvidas, mas as implicações que redundaram na disponibilização da série para a comunidade de pesquisadores e ao público em geral. A partir da análise de relatórios científicos, dos bancos de dados da instituição, artigos publicados na Revista do Arquivo Municipal e entrevistas com os profissionais envolvidos com o projeto, traçaremos um percurso de como se desenvolveu a iniciativa de digitalização e informatização da Série Obras Particulares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Digitalização e informatização documental. Desenhos arquitetônicos. Arquivo Histórico Municipal de São Paulo.

**ABSTRACT:** The article discusses the methodologies and the research path of the project of digitization and computerization of the Obras Particulares Series of the Arquivo Histórico Municipal de São Paulo, a set of documents consisting of the requirements and architectural drawings of renovations and construction of new buildings carried out in the capital of São Paulo between the last quarter of the 19<sup>th</sup> century and the first decades of the 20<sup>th</sup> century.

The implementation of the project Arquivo Histórico Municipal Washington Luís — A Cidade de São Paulo e sua Arquitetura took place alongside the process of improving the internal database of the archive, the SIRCA. This helps to contextualize the actions and debates of the agents involved, demonstrating not only their varying professional interests but also the outcome of the project for researchers and the public in general. With the analysis of scientific reports, the institution's databases, articles published in the Revista do Arquivo Municipal and interviews with the professionals involved with the project, we will trace a path of how the initiative of digitization and computerization of the Obras Particulares Series was developed.

**KEYWORDS:** Digitalization and computerization. Architectural drawings. Arquivo Histórico Municipal de São Paulo.

O debate acerca da digitalização e informatização de séries documentais não é novo para aqueles que atuam no campo da Arquivística e, sobretudo, de áreas que se valem de acervos custodiados em arquivos públicos e privados para o desenvolvimento de pesquisas. Sobretudo a partir da década de 1970, as instituições arquivísticas brasileiras dialogam e contribuem no debate internacional acerca da importância do acesso documental ligado aos impactos das tecnologias da informação e das implicações resultantes na conservação e salvaguarda de séries, fundos e coleções que seriam digitalizadas e disponibilizadas em bancos de dados digitais. Iniciativas de arquivos públicos como do Arquivo Nacional e do Arquivo Público do Estado de São Paulo tornaram-se referências no que tange aos processos de digitalização e informatização de suas séries documentais, o que também serviu de ensejo para que novas pesquisas fossem realizadas, e o debate de manejo e tratamento documental fosse aprimorado.

Ações que buscaram aprimorar ferramentas de pesquisa e facilitar o acesso a informações também estiveram em consonância nos arquivos municipais, muitos dos quais, em geral, são repositórios de conjuntos documentais que dizem respeito à oficialidade, no caso, de cunho administrativo, organizacional e da burocracia ligada à competência de administração local, como documentos ligados à fiscalização e regularização do uso da terra, aplicação de leis, debates e ações de agentes públicos (como prefeitos, vereadores ou outros ligados ao funcionalismo municipal), além das ações de municípios envolvidos com a cidade.

As preocupações sobre o aprimoramento de metodologias que dessem conta da difusão de séries documentais, isso tudo atrelado ao modo como seriam disponibilizadas ao público, fizeram parte do processo de digitalização e informatização de parte da Série Obras Particulares sob guarda do Arquivo Histórico Municipal de São Paulo, conjunto documental formado por requerimentos e desenhos arquitetônicos de obras de reforma e construção de edificações realizadas na capital paulista a partir da segunda metade do século XIX e as primeiras décadas do século XX. A implementação do projeto *Arquivo Histórico Municipal Washington Luís — A Cidade de São Paulo e sua Arquitetura* se deu concomitantemente ao processo de aperfeiçoamento da base de dados interna da instituição, e, assim, contextualizar a ação dos agentes envolvidos e dos embates que travaram, revela não apenas os interesses de distintas categorias profissionais, mas as implicações que redundaram na disponibilização da série para a comunidade de pesquisadores e para o público em geral. A partir de relatórios científicos, da análise dos bancos de dados, artigos publi-

cados na Revista do Arquivo Municipal (RAM) e entrevistas com os profissionais envolvidos com o projeto, traçaremos um percurso de como se desenvolveu a iniciativa de digitalização e informatização da Série Obras Particulares.

## Das primeiras ações de salvaguarda aos conflitos do projeto

O Arquivo Histórico Municipal de São Paulo é um departamento vinculado à Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura de São Paulo e opera como órgão de apoio informativo à administração e à pesquisa social, pois, desenvolve ações voltadas para o gerenciamento dos arquivos municipais e para a preservação da memória da capital paulista, com um acervo composto de conjuntos documentais públicos e privados que remontam ao século XVI. Seu surgimento é atrelado ao processo de intensificação burocrática da cidade nos primeiros anos da República, uma vez que operou como um espaço de guarda documental a partir de 1907, arquivando o patrimônio arquivístico das Câmaras e Intendências Municipais, sem que necessariamente houvesse uma distinção entre documentação corrente e documentação histórica. Com a constituição do Departamento de Cultura, em 1935, houve a criação da Divisão de Documentação Histórica e Social. Essas e outras mudanças da administração pública reverberaram sobre a distinção da documentação que seria armazenada no Arquivo Histórico Municipal e mesmo sobre as tabelas de temporalidade produzidas *a posteriori*.

O Arquivo Histórico Municipal ocupou vários imóveis na cidade: ao longo da década de 1950, entre a rua da Cantareira nº 167, na rua Brigadeiro Tobias, e, por fim, na rua da Consolação nº 124, em um sobrado que serviu de sede da Chácara Lane. Nos anos de 1990, houve sua transferência para a rua do Carmo, atual rua Roberto Simonsen nº136B, atual Casa da Imagem, na qual ficou por cerca de dez anos, até ser transferido oficialmente para o Edifício Ramos de Azevedo, espaço que sediou o antigo Gabinete de Eletrotécnica da Escola Politécnica, na região da Luz.

Desde 1934, a instituição é responsável pela publicação da *Revista do Arquivo Municipal*, periódico com distintas abordagens sobre diferentes áreas do conhecimento. Tal periódico teve um destacado papel no que compete à divulgação de pesquisas históricas e da administração pública municipal, entre as décadas de 1930 e 1940, com temas que versavam sobre habitação, imigração, padrão de vida da população, etc. Além disso, tal publicação acom-

panhou os debates arquivísticos internacionais sobre difusão e preservação documental, ocorridos sobretudo a partir da década de 1970. Assim sendo, os artigos da revista passaram a tratar sistematicamente de reflexões que servissem de subsídios para a criação de um sistema municipal de arquivos, da publicação de catálogos de seus fundos e coleções, das diferentes tipologias documentais existentes, além da relação da educação com a arquivística, e de organogramas que facilitassem a pesquisa de consulentes ao arquivo.

A organização de estudos e iniciativas de inserção da instituição, sobretudo em um maior diálogo com as normas e procedimentos internacionais da arquivística, pode ser percebida a partir da implantação do Sistema Municipal de Arquivos e o retorno da publicação da *Revista do Arquivo Municipal*, tendo como foco a criação de uma ação que visasse maior aproximação dos cidadãos com a política institucional, democratização do acesso à cultura na cidade por meio da *Política de Cidadania Cultural*, com a criação de casas de cultura na periferia da cidade, a implementação de seminários sobre história e memória e do projeto *Pátria Amada Esquartejada*. Desse modo, a publicação da revista colocava ênfase na necessidade de se implantar “uma política de gestão de documentos, como instrumento necessário à redefinição de arquivos e do papel que desempenham na administração do município”, esperando superar, assim, a arcaica noção de arquivo como um simples

‘guardião de papéis velhos’, transformando os acervos documentais, no dia a dia, em ferramentas de trabalho voltadas ao melhor desempenho da administração pública, ao aperfeiçoamento de seus serviços, garantindo um dos direitos básicos da cidadania: o acesso à informação (OLIVEIRA, 1991, p. 121).

Tais questões estiveram em consonância com a preocupação de se criar uma base de dados que facilitasse o acesso ao acervo, composto por mais de 4,5 milhões de documentos textuais, iconográficos e audiovisuais, muitos dos quais estão em processo de higienização e catalogação. Jorge Lody, arquiteto aposentado do Arquivo Histórico Municipal, e que participou do processo de implantação do banco de dados na instituição, coloca que este feito redundava ao ano de 1991:

quando, no início das discussões sobre processos de informatização da Secretaria de Cultura, imaginava-se, inicialmente, que os documentos deveriam ser digitalizados (escaneados) e, posteriormente, disponibili-

zados em uma base de dados na qual o usuário consultaria o documento digital na tela de um computador, após pesquisa via algum critério estabelecido anteriormente: nomes, datas, locais etc. A ideia foi abandonada ao longo dos anos seguintes quando se verificou a quantidade, variedade e dimensões dos documentos sob guarda do Arquivo (LODY, 2018).

A organização do banco de dados do Arquivo Histórico Municipal passou, então, a contar com a colaboração de diversos setores da Secretaria Municipal da Cultura, quando, a partir do ano de 2000, o Núcleo de Ação Cultural do Departamento do Patrimônio Histórico desenvolveu as primeiras experiências com a implementação de trabalhos de informatização em MS-Access. Tal ação corresponderia aos interesses de vários setores do arquivo, e, principalmente, aos de seus usuários, formando “pequenos bancos de dados de gerenciamento e controle de atividades, cadastros e demais procedimentos, [visto que] recebemos a incumbência de transformar alguns cadastros de séries documentais em Excel e listagens de documentos em um banco de dados” (LODY, 2018).

Com a conclusão das primeiras versões desse banco de dados, a chefe da então Seção de Manuscritos do Arquivo, a historiadora Solange de Souza, colocou em pauta as “orientações contidas em normas internacionais de arquivística (ISAD-G, Nobrade e outras)”, pois “o banco de dados deveria refletir a organização documental física adotada pela instituição, respeitando as normas nacionais e internacionais”, no caso os fundos, subfundos, grupos, subgrupos e séries, o que levaria a um cadastro global dos documentos custodiados pelo arquivo ao longo de pelo menos dez anos, formando assim as bases para o Sistema de Registro, Controle e Acesso ao Acervo (SIRCA), desenvolvido em MS-Access. Lody pontua que:

ao abandonar-se a ideia de “digitalização” física dos documentos individualmente, optou-se por criar um formulário de dados que, subdividido em “dados comuns” e “dados específicos”, contemplaria toda a gama de documentos existentes no acervo e, por consequência, a busca poderia ser feita em qualquer nível, desde os mais genéricos até os mais refinados (LODY, 2018).

A elaboração do banco de dados do Arquivo Histórico Municipal seguiu-se, principalmente por meio de parcerias com a Companhia de Pro-

cessamento de Dados do Município de São Paulo (PRODAM), que passou a disponibilizar os equipamentos de informática necessários para a execução do projeto. Segundo Lody:

Durante muito tempo mantivemos contatos com os setores de programação da Prodam para que o SIRCA (e outros sistemas que estavam em desenvolvimento) fossem migrados para uma base de dados centralizada e programada em tecnologia de grande porte como SQL ou SQL-Server. Como esse tipo de trabalho implicava em custos elevados (tudo o que a Prodam fornece para a PMSP — programas, sistemas, equipamentos, treinamento etc., é cobrado e é debitado no orçamento das secretarias), nunca esse pedido foi atendido (LODY, 2018).

O aprimoramento do banco de dados do Arquivo Histórico Municipal passou a ganhar fôlego após um primeiro projeto financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), o qual serviria de guia para se

desenvolver e implantar uma base de dados para a informatização dos registros, elaborando-se instrumentos de pesquisa que permitam o cruzamento das seguintes informações a respeito dos falecidos: nome, filiação, naturalidade, endereço, cemitério, data de nascimento, idade, causa da morte, cartório de registro civil (após 1891), dentre outros dados que identifiquem o falecido (PROCESSO FAPESP Nº2001/12935-7)

Tal projeto, firmado em uma parceria do Arquivo Histórico Municipal juntamente com a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, permitiu que o intercâmbio com outras instituições fosse aprimorado, e, assim, alcançasse maiores investimentos em prol das atividades de difusão e salvaguarda das séries documentais ali contidas, sobretudo a partir de 2002, quando a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP) manifestou interesse em trabalhar com os desenhos técnicos da Série Obras Particulares, iniciando, assim, um diálogo entre os professores da unidade com o então diretor do arquivo, Jaime Rodrigues, e, posteriormente, com Liliane Schrank Lehmann de Barros (ALVARENGA, 2018). Segundo o Chefe da Seção de Manuscritos à época da realização do projeto, Guido Venturini Flud Alvarenga, a Série Obras Particulares era, naquele período, a segunda mais consultada pelos pesquisadores, perdendo apenas para as pesquisas

nos Livros de Cemitério, e passou a ser considerada como uma oportunidade de desenvolvimento do SIRCA, ideia que “foi retomada de maneira mais determinada no ano de 2006 com a proposta de se digitalizar os desenhos técnicos” a partir do Programa de Pesquisa em Políticas Públicas da Fapesp (ALVARENGA, 2018), linha de fomento em que o órgão apoiava a projetos de pesquisa que atendessem demandas sociais concretas, buscando maior aproximação do sistema de ciência e tecnologia paulista com a sociedade.

A Série Obras Particulares é composta por mais de 130.000 itens e formada por requerimentos de diferentes interessados particulares em construir ou reformar seus imóveis entre os anos de 1893 a 1924, a qual denota o papel de diferentes agentes privados no processo de construção da cidade e da fiscalização da Diretoria de Obras e Viação. Acondicionada em dois suportes (processos encadernados em livros até o ano de 1905, e separados por caixas, a partir de 1906), a Série Obras Particulares faz parte de um conjunto burocrático executado por outras cidades brasileiras ao longo do final do século XIX, como no Rio de Janeiro, Santos e Campinas, e além de fornecer dados que auxiliam pesquisas ligadas à história da urbanização, é um material basilar para projetos de restauro de edificações, organização de inventários participativos e intersecção com outras fontes que enriquecem o debate acerca da ação da iniciativa privada na construção das cidades. Logo, um dos principais pontos, dentre os que serviram de subsídio para que houvesse o apoio da Fapesp no projeto de políticas públicas, foi o de enquadrar a série como um dos componentes da memória e do patrimônio cultural paulistano. Parafraseando o livro *Três cidades em um século*, do arquiteto Benedito Lima de Toledo, o projeto afirmava que:

São Paulo foi, em nome do progresso, demolida e reconstruída várias vezes. Nesse processo, grandes monumentos e edifícios comuns desapareceram e com eles os laços afetivos dos moradores com suas comunidades. O ato de preservar é resgatar para uma comunidade os espaços, bens e usos de valor cultural que tenham importância para ela. O trabalho de preservação só produz efeitos positivos quando consegue unir a sociedade civil e o poder público, este atendendo os interesses dos diversos grupos sociais que a compõem. O Arquivo Histórico Municipal “Washington Luís” guarda aspectos preciosos da História da Cidade de São Paulo e sua Arquitetura, e merece ter a sua documentação conhecida e disponibilizada para consulta em larga escala, através de *web-site*, publicações e exposições (PROCESSO FAPESP N° 06/51697-8).

Das iniciativas tomadas para embasar o Projeto de Políticas Públicas, coordenado pelo Professor Dr. Nestor Goulart Reis Filho e pela Professora Dra. Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno (principal pesquisadora e coordenadora das atividades no Arquivo), foram propostas ações que envolviam a formação dos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, e que, possivelmente, repercutiriam para além da comunidade científica, “contribuindo para a preservação do acervo, bem como para a divulgação dos seus conteúdos e para a conseqüente valorização do patrimônio histórico, arquitetônico e cultural da cidade de São Paulo” (PROCESSO FAPESP Nº 06/51697-8). Além dos citados, outros dois professores da FAUUSP também estiveram envolvidos no projeto: a arquiteta Maria Lúcia Bressan Pinheiro e o arquiteto José Eduardo de Assis Lefèvre.

O projeto de digitalização e informatização da Série Obras Particulares contou com duas fases de execução: uma inicial, na qual seria colocado em pauta um projeto piloto, e um segundo, mais amplo, que permitisse a concretização do projeto proposto. Na primeira fase, foram comprados os equipamentos de informática e fotográficos, além de se constituir a equipe de trabalho. Como contrapartida, o Arquivo disponibilizou as salas necessárias, além de contar com a consultoria do escritório *Memórias Assessoria e Projetos*, com o acompanhamento das historiadoras Solange de Souza como consultora geral, e Maria José Mendes Borges como consultora local, “devido à falta de pessoal capacitado no Arquivo” (ALVARENGA, 2018). Além disso, o projeto contava com quatro bolsistas de Capacitação Técnica de Nível Superior para os trabalhos de fotografia; dois bolsistas de Capacitação Técnica Nível Médio para apoio aos trabalhos de fotografia (retirada dos desenhos e recolocação nas caixas); dois bolsistas de Capacitação Técnica de Nível Superior para trabalhos de processamento das imagens digitais (tratamento, armazenamento em DVDs em 300 dpis TIF e preparação das imagens de baixa resolução para alimentar o Banco de Dados — o SIRCA); dois bolsistas de Capacitação Técnica de Nível Superior para pesquisadores encarregados da análise dos processos e preenchimento do banco de dados (SIRCA); um bolsista de Capacitação Técnica de Nível Superior para apoio aos trabalhos de informática; e um bolsista de Capacitação Técnica de Nível Superior para um pesquisador encarregado do controle geral das atividades e organização do novo acervo gerado pelo projeto.

Um dos primeiros problemas envolvidos na trama recaiu sobre a digitalização da documentação e sua inserção no banco de dados do Arquivo, de modo que as interrupções ao trabalho fossem as mínimas possíveis e a mobilização do acervo não gerasse danos à documentação. Logo, optou-se pelo

aperfeiçoamento do instrumento de pesquisa que o arquivo já possuía, e que fosse rápido e eficiente ao pesquisador, de modo que também desse conta do volume documental que seria carregado, pois

Os processos seriam detalhados com a utilização da plataforma SIRCA — Base de dados criada pelo pessoal do Arquivo, sendo descritas obrigatoriamente informações como ano, número do processo, interessado, logradouro e localização física no acervo. Todo o serviço também seria executado nas dependências do Arquivo, sendo supervisionado por sua equipe. (LODY, 2018)

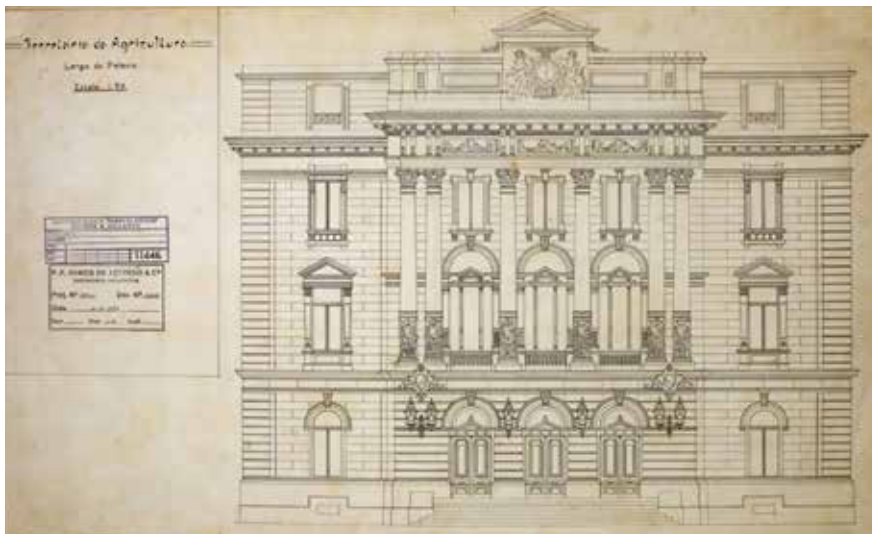
Justificado por conter séries documentais que eram de “maior interesse para os arquitetos” e ser “frequentemente consultada por professores, pesquisadores e alunos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo”, o plano pretendia digitalizar e informatizar parte da Série Obras Particulares, mais de 68.000 projetos arquitetônicos (residenciais, institucionais, do comércio e de serviços) submetidos à aprovação da Diretoria de Obras e Viação entre os anos de 1906 a 1920. Assim sendo, foram levados em consideração os processos que estariam contidos nas 780 caixas a partir de 1906, visto que os anteriores estavam dispostos em 429 volumes encadernados, num total de aproximadamente 65.000 documentos, e ordenados cronologicamente por ano de produção e nome do logradouro da execução da obra, metodologia organizacional que seria replicada na organização dos demais documentos da série contidos em caixas.

A primeira fase do projeto, executada entre 1º de março de 2007 a 31 de agosto daquele ano, contou com uma amostragem de 2.000 processos referentes ao ano de 1906, quantidade que foi o fundamental para que houvesse a catalogação documental, fotografia das plantas e posterior alimentação do banco de dados. O trabalho de abertura dos pacotes que chegavam amarrados do Arquivo Geral da Prefeitura, além da separação entre os documentos que eram da Diretoria de Obras e Viação e de outras diretorias, foi executado por jovens que estavam na condição de liberdade assistida, os quais também separaram os requerimentos em ordem alfabética. A partir de então, a equipe começou a saber “exatamente tudo que tinha que ser feito, as etapas de organizar, de escrever, até chegar na disponibilização do SIRCA” (SOUZA, 2018).

Na primeira fase do projeto também foi incluída a catalogação e fotografia do Fundo Particular Severo e Villares — Ramos de Azevedo, doado

pelo escritório ao Arquivo em 1979, e que compreende algumas das principais obras da firma do engenheiro e arquiteto Francisco de Paula Ramos de Azevedo e seus sucessores, totalizando 1.819 projetos arquitetônicos, como o prédio dos Correios e Telégrafos, Secretaria da Agricultura (figura 1), Palácio das Indústrias, Escola Politécnica, Estádio Municipal do Pacaembu, Mercado Municipal, Teatro Municipal, além de inúmeras obras particulares.

**FIGURA 1** — Projeto de execução de reforma da fachada da Secretaria de Agricultura no Largo do Palácio, hoje Pátio do Colégio, em 1925.



**Fonte:** Projeto de Pesquisa *Arquivo Histórico Municipal Washington Luís: A Cidade de São Paulo e sua Arquitetura*.

O projeto ressaltava o fato do Arquivo Histórico Municipal desenvolver um instrumento de pesquisa informatizado para as atividades de descrição documental, por sua vez ancoradas nas normas internacionais que estavam contempladas na Norma ISAD-G. Logo, o SIRCA apresentaria também um módulo de cadastramento compatível com as séries documentais que nele já estavam catalogadas como o Fundo Comissão do IV Centenário, parte dos Termos de Sepultamento do Serviço Funerário Municipal e cerca de 3.000 registros dos volumes encadernados da Série Obras Particulares.

Visto que a Secretaria Municipal de Cultura não dispunha de verba para a compra de equipamentos ou para pagamento de serviços de terceiros, o projeto reafirmava a parceria entre a FAUUSP e o Arquivo Histórico Municipal, na qual a instituição universitária traria como uma de suas contrapartidas a formulação de projetos de pesquisa conjuntos, envolvendo alunos e ex-alunos da instituição, além de outras afins: iniciação científica, capacitação técnica, mestrado, doutorado e pós-doutorado. A primeira fase do projeto contou com uma parcela de R\$50 mil, da qual boa parte foi investida no pagamento dos bolsistas e na compra de materiais necessários para sua execução preliminar, como microcomputadores e câmeras fotográficas.

Com a alimentação do bando de dados do Arquivo, a Série Obras Particulares seguiu o módulo de cadastramento iniciado pela indicação no Plano de Classificação, no qual, além da inserção do documento na sua respectiva categoria hierárquica — **fundo, subfundo, grupo, subgrupo, série, subsérie, dossiê** — o banco de dados passaria a contar com uma guia para cada nível de descrição arquivística. Uma vez indicada a categoria no plano, o documento era catalogado em planilha específica (figura 2) a partir das informações nele contidas.

**FIGURA 2 — Modelo de planilha utilizada na primeira fase do processo de descrição arquivística dos processos de obras particulares.**

<b>PROJETO - AHMWL - FAUUSP - FAPESP - 2008</b> <b>Arquivo Histórico Municipal Washington Luís: A cidade de São Paulo e sua Arquitetura</b> <b>Fundo: Prefeitura Municipal de São Paulo</b> <b>Subfundo: Diretoria de Obras e Viação</b> <b>Série: Obras Particulares</b>		
<b>Formulário 1 - Planilha de Cadastramento de informações textuais</b>		
<b>Espécie Documental</b> <input type="checkbox"/> Processo <input type="checkbox"/> Ata <input type="checkbox"/> Relatório <input type="checkbox"/> Alvará <input type="checkbox"/> Prancha <input type="checkbox"/> Ofício <input type="checkbox"/> Comunicação <input type="checkbox"/> Requerimento <input type="checkbox"/> Outro	Data	Ano
	Nº do processo	Quant. Doctos
	Interessado	
	Assunto	
<b>Notação AHM</b> <b>OP</b>	<b>Notação pré-existente</b>	
<b>Usos</b> <input type="checkbox"/> Residencial <input type="checkbox"/> Comercial <input type="checkbox"/> Misto <input type="checkbox"/> Industrial <input type="checkbox"/> Urbanização <input type="checkbox"/> Lazer <input type="checkbox"/> Religioso <input type="checkbox"/> Serviço <input type="checkbox"/> Não identificado <input type="checkbox"/> Outro	Endereço	
	Proprietário	
	Construtor / Autor do Projeto	
<b>Estado de conservação</b> <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim		
<b>Observações</b>		
<b>Localização física do original</b>		
<b>Sala</b>	<input type="checkbox"/> SS - Sala 01 <input type="checkbox"/> SS - Sala 02 <input type="checkbox"/> SS - Sala 03	<input type="checkbox"/> SS - Sala 14 LE <input type="checkbox"/> SS - Sala 14 LD <input type="checkbox"/> SS - Sala 05 <input type="checkbox"/> SS - Sala 06
		<input type="checkbox"/> T- Sala 15 <input type="checkbox"/> T- Sala 16 <input type="checkbox"/> T- Sala 18 <input type="checkbox"/> T- Sala 24
<b>Móvel</b>	<input type="checkbox"/> Estante      N° <input type="checkbox"/> Armário      N° <input type="checkbox"/> Mapoteca      N°	<input type="checkbox"/> Prateleira      N° <input type="checkbox"/> Gaveta      N°
Caixa / Volume	Localização microfilme	Localização mídia digital
<b>Descritores</b>		
Temáticos	Onomásticos	Geográficos

Fonte: www.projetosirca.com.br.

Solange de Souza relatou sobre os embates envolvidos na criação dos campos de pesquisa do SIRCA, pois, diferentes profissionais encaravam a pesquisa documental de acordo com suas respectivas formações, e não, necessariamente, a partir dos princípios de difusão e acesso aos documentos para todo e qualquer pesquisador que procurasse o banco de dados. Segundo a historiadora, “era um trabalho interdisciplinar, pois ali tinham arquitetos, historiadores, arquivistas, fotógrafos, gente da Tecnologia da Informação”, sendo necessário explicar diversas vezes para muitos dos envolvidos no projeto que a série era parte componente de um grupo documental, e o objetivo principal era preservar aqueles documentos, além de dar acesso às informações, o que nem sempre resultava em tal compreensão, visto que “a Arquivologia não era uma disciplina que tinha status científico perante outros círculos de profissionais” (SOUZA, 2018). O conflito também pode ser observado a partir da colocação da historiadora Marly Rodrigues, que expõe que “na hora de fotografar era um problema, [existindo] então, a oposição Arquivística x interesse arquitetônico” (RODRIGUES, 2018). Os embates se acirraram sobretudo no posicionamento de arquitetos ligados ao Arquivo e à FAUUSP, como evidenciado em outra fala de Marly Rodrigues:

*Pablo* era o arquiteto que pesquisava no arquivo. Ele queria tudo já pronto, o documento não era o lugar que você ia perguntar, ele te dá. A perspectiva fundamental era essa, quem faz pesquisa faz pergunta pro documento. O trabalho da gente é tornar o documento acessível e inteligível ao máximo possível. Eu não sou arquivista, mas eu trabalho com isso. (RODRIGUES, 2018).

Com a definição das guias nos formulários de cadastramento do banco de dados, foi possível agrupar os itens de catalogação a partir dos requerimentos de construção. Na guia **localização**, se a documentação estaria em um espaço físico (sala, tipo de móvel e número, prateleira ou gaveta e número, tipo de invólucro e número); digital (tipo de mídia e código); ou em microfilme (arquivo, gaveta, bobina e fotograma). Na guia **identificação**, os dados comuns (data, assunto ou título, interessado, espécie documental, estado de conservação e observações) e os dados específicos, onde o formulário apresentaria os campos apropriados às especificidades de cada série documental, além de uma guia para plantas e desenhos, quando fosse o caso, e outra para a imagem digitalizada. Na guia **descritores** constaria as tabelas para a inserção de descritores temáticos, onomásticos e geográficos, com a

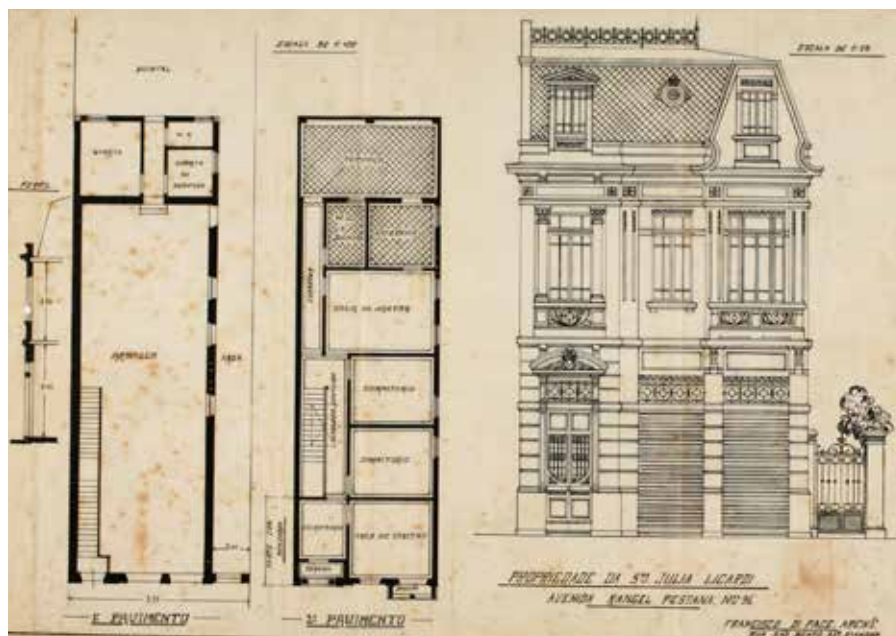
possibilidade de cadastramento de vários itens, visando a construção dos índices e vocabulários de termos.

O **módulo pesquisa** do banco de dados foi então constituído por duas modalidades, a simples e a combinada. A pesquisa simples possibilitaria a consulta por categoria do plano de classificação, tipo de descritor, data específica, data limite, número de processo, caixa e assunto. Já a pesquisa combinada possibilitaria o cruzamento do plano de classificação com os descritores, com a data, com o assunto e os descritores com a data e ainda o assunto com a data.

Informações gerais sobre o documento também foram contempladas, como a data exata que fora grafada no documento, apresentando dia, mês e ano (18 de maio de 1906), mês e ano (maio de 1906); separação por barras (18/05/1906); apenas o ano (1906); ou ainda quando não apresentasse data (s/d). Um descritor para ano foi privilegiado, facilitando a consulta por períodos. Já os dados onomásticos registraram o nome do interessado, a pessoa que requereu a solicitação junto à municipalidade, e que, mesmo inicialmente entendidos como proprietários, tenha se verificado se tratarem muitas vezes de terceiros, como construtores não diplomados.

O assunto, que registrou o motivo da solicitação, filtrava então o tipo de solicitação encaminhada para aprovação da prefeitura, como a construção de uma casa, reforma de um armazém, transformação de porta em janela, modificação de telheiros de cocheira etc. O estado de conservação (bom, regular, ruim) era seguido da notação atribuída pela equipe de bolsistas. Considerando que se tratava de um projeto para catalogar ao menos 70 mil projetos, preferiu-se então contabilizar na casa do milhão, de modo que futuramente o restante da série fosse incorporado ao acervo permanente. Assim, cada documento recebeu um descritivo, iniciado pela sigla “OP” (referente à Obra Particular), seguido do ano de construção e o número de série, como notado no canto inferior direito da figura 3. Assim, os projetos que estavam atrelados aos logradouros começados pela letra A receberiam os primeiros números, e aqueles que comesçassem com a letra Z teriam os maiores números, além de informarem quantitativamente o total de projetos remetidos para aprovação da Diretoria de Obras naquele ano.

FIGURA 3 — Propriedade da Sra. Julia Licardi Avenida Rangel Pestana nº 96.



**Fonte:** Arquivo Histórico Municipal. Fundo *Prefeitura do Município de São Paulo*; Série Obras Particulares. Notação: OP1914.003.560/PR001.

Os itens referentes à localização espacial do projeto foram contemplados de modo que pudessem ser o campo que melhor auxiliasse o pesquisador, e, assim, o endereço, como no registro, ou seja, tal como estava grafado no documento, foi a forma escolhida, o que garantia a transcrição documental como na época. Porém, alguns problemas se apresentaram com a finalização do banco de dados, como não ser realizado um trabalho que permitisse cruzar as diferentes formas de escrita da época sobre um mesmo logradouro, e que assim filtrassem os requerimentos do mesmo. Por exemplo, quando a escrita do logradouro possuiu diferentes grafias, como as referentes à palavra Tamanduateí, que no início do século XX podia ser grafada como “Tamanduatey”, “Tamanduatehy”, “Tamanduatei” ou “Thamanduatehy”, o que acarreta uma atenção ao pesquisador para que as informações relativas àquele logradouro não sejam perdidas.

Os índices onomásticos versaram sobre os diferentes sujeitos que estavam envolvidos no projeto, constando então o Interessado: quem encaminharia o projeto para aprovação da Diretoria de Obras; Proprietário: aquele que era o dono do imóvel ou do lote que receberia uma construção; Construtor: com o nome do engenheiro, arquiteto, mestre de obras, o profissional responsável pelo projeto, e que, por vezes, confundia-se com o Autor do Projeto, também podendo ser um engenheiro, arquiteto ou mestre de obras que fez o projeto. Um dado onomástico de grande relevância foi deixado de lado, os nomes daqueles que atuavam no interior da burocracia municipal: os arquitetos, engenheiros, fiscais e muitos outros profissionais que regulavam as obras, acompanhando-as no decorrer do processo de reforma ou construção.

Outros dados referentes às plantas mereceram atenção, destacando, por exemplo, se o desenho correspondia a uma elevação, corte, fachada ou outro detalhe da obra executada; a dimensão do documento em centímetros; sobre qual suporte de papel foi elaborado, e, assim, puderam ser atribuídos os seguintes descritivos: Original: para os documentos com desenho à mão, geralmente no suporte de papel vegetal, papel linho, papel manteiga ou outro genérico; Cópia: para as cópias do original, geralmente no papel heliográfico (azul); Desenho: indicando do que se trata a obra a ser realizada: planta, corte, elevação, perspectiva, implantação, cobertura, mobiliário, estrutura, elétrica, hidráulica, topografia, sistema viário e mesmo o papel empregado (heliográfico, vegetal, linho, ozalide, manteiga ou um genérico); Escala; e a Técnica iconográfica aplicada (lápiz, nanquim, ferro prussiato, cópia sépia, cópia heliográfica, cópia aquarela etc). Por fim, o título que o desenho apresentasse seria colocado como o identificador da fonte, de modo que fosse de fácil identificação e estivesse de acordo com o que ali estava sendo projetado. Marly Rodrigues coloca que esse foi um dos pontos de maior discórdia entre a equipe envolvida, pois muitos dos arquitetos entendiam que seria necessário medir “cada uma das plantas na sua medida exata, escala de cor, tipo de desenho. E a gente dizia ‘não é necessário’” (RODRIGUES, 2019), informação que se completa com a de Solange de Souza, de que conforme o projeto normalizava determinadas discussões importantes, outras eram colocadas em pauta, “como descrever o tipo de planta. Precisa de um conhecimento que não está expresso no documento, era isso o que Marly falou, eles queriam trazer questões que era resultado da pesquisa, não o que estava no documento. Aí era uma atribuição” (SOUZA, 2018). “Quer ver um exemplo claro, você via um desenho, a proposta do arquiteto, e diziam ‘isso daqui é eclético’, o outro dizia ‘é neoclássico’” (RODRIGUES, 2018).

As primeiras iniciativas de pesquisa no banco de dados procuraram levar em consideração que, para o pesquisador obter informações, haveria a necessidade de existir formas de se combinarem informações, facilitando assim a pesquisa dos usuários do arquivo. Logo, podia ser selecionado um dos descritores (geográfico, onomástico ou temático), além do(s) ano(s) desejado(s) para consulta. Visto o volume de informações a serem inseridas no SIRCA, planejou-se para a segunda fase do projeto a mudança do software originário *Access* para o *Mysql*, um software livre, visando à disponibilização do banco de dados na Internet, e que possivelmente foi a base para a implementação do portal **[www.projetosirca.com.br](http://www.projetosirca.com.br)**.

Com a finalização da primeira fase do projeto, e sua aprovação pela Fapesp, a segunda fase ocorreu de maneira mais dinâmica por conta da experiência adquirida. O sistema SIRCA foi modernizado e migrado para a Linguagem SQL, com a possibilidade de consulta pela internet, sendo digitalizados todos os desenhos restantes até o ano de 1915, com uma cópia dos trabalhos entregue à FAUUSP. Com 24 meses de duração, a segunda fase foi decisiva para que o projeto ganhasse a dimensão de expansão, com a intensificação da rotina de trabalho focada nos projetos de obras particulares restantes, a reprodução fotográfica em cromo 35 mm das plantas “menos relevantes” e em 120 mm das chamadas “plantas mais relevantes” (PROJETO FAPESP nº 06/51697-8), o que indica uma atenção a determinadas tipologias arquitetônicas e interesses de pesquisa, não sendo conferida a mesma qualidade fotográfica à grande maioria do conjunto documental, formado essencialmente por desenhos que representavam habitações operárias, pequenos e médios comércios, fábricas, sobrados e outros mais. O trabalho também contou com a reprodução digital de todas as plantas supracitadas, o processamento de imagens em TIF-300 dpis que seriam armazenadas em DVDs e preparação das imagens em baixa resolução (JPEG) para alimentar o banco de dados (SIRCA), que, posteriormente, seria disponibilizado na internet por meio do *website* **[www.projetosirca.com.br](http://www.projetosirca.com.br)**.

O projeto também contava com a preparação de publicações envolvendo um Manual para Operação do Banco de Dados e Imagens, uma série de Álbuns com os desenhos e temas mais relevantes, focalizando as diversas linhas de pesquisa desenvolvidas ao longo do processamento do acervo, e a preparação de exposições em estações do metrô, com o intuito de divulgar e despertar a atenção da comunidade para a riqueza desse acervo sobre a cidade de São Paulo e sua arquitetura, a exemplo da exposição Escritório Técnico Ramos de Azevedo — A Arquitetura e a Cidade, ocorrida em 2015 no Centro

Cultural Correios, com curadoria da Professora Dra. Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno.

## Impactos na comunidade paulista: da historiografia a projetos correlatos

Um dos grandes desafios envolvidos na realização do projeto foi o da digitalização integral de cada documento e não apenas o da respectiva planta contida nos requerimentos. Ao privilegiar a digitalização e informatização de apenas uma parte dos itens que compõem a Série Obras Particulares, o projeto direcionou sua atenção à divulgação sistemática de desenhos, croquis e plantas, relegando a um segundo plano os requerimentos escritos em suas mais diferentes modalidades (manuscritos, datilografados, impressos, etc). Tais requerimentos, além de comporem a integralidade do conjunto documental e representarem a manifestação da iniciativa privada no processo de construção civil da cidade de São Paulo, contém informações que não estão contidas nas plantas e demais desenhos arquitetônicos, como a íntegra do pedido de construção, os pareceres do poder público diante da obra, a réplica do interessado, proprietário ou construtor, e até mesmo a tréplica daqueles que atuavam no dia a dia da Diretoria de Obras e Viação. Segundo Marly Rodrigues, representante do Escritório Memórias, “a gente queria que fosse registrada toda a documentação escrita também” (RODRIGUES, 2018), denotando a importância de se levar em consideração a disponibilização integral do documento, para além dos desenhos, como as petições dos particulares, considerações do poder público e sobretudo o nome desses agentes. Solange de Souza complementa dizendo que

a questão é a organização arquivística que tem de resolver esses dilemas, por isso é que a gente precisa resolver esses dilemas a partir da disciplina arquivística, não à luz das opiniões do arquiteto, do engenheiro, do historiador, do geógrafo, do sociólogo, do jornalista, do médico, porque senão a gente não chega lá (SOUZA, 2018).

Ainda que com o evidente problema, o projeto de digitalização e informatização da Série Obras Particulares do Arquivo Histórico Municipal rendeu bons resultados desde que foi disponibilizado ao público por meio do banco de dados interno da instituição, o SIRCA. Pesquisas que remontam à

década de 1950, como a desenvolvida por Anita Salmoni e Ema Debenedeti, e atravessaram a segunda metade do século XX, como as de Carlos Lemos (1978, 1989, 1999), foram fundamentais para que a Série Obras Particulares ganhasse maior atenção em anos recentes e fosse contemplada com um projeto de digitalização e informatização.

O Projeto de Políticas Públicas Arquivo Histórico Municipal Washington Luís — A Cidade de São Paulo e sua Arquitetura teve um impacto que se demonstra até os nossos dias, sobretudo na ampliação do uso documental no mundo acadêmico, além de outras ações sociais. Por exemplo, a sistematização da documentação no banco de dados do arquivo permitiu que trabalhos como o de Lindener Pareto Júnior (2011, 2016, 2019), problematizasse a formação dos campos da engenharia e da arquitetura na cidade de São Paulo, a partir da perspectiva e da intensa atuação dos construtores não diplomados, também conhecidos pejorativamente como “práticos licenciados”, que assinaram a maioria dos pedidos de reforma e construção executados na capital paulista no começo do século XX. Para o historiador, a quantidade e mesmo a qualidade dos projetos desenvolvidos pelos construtores não diplomados revelam que suas trajetórias trazem à baila uma cidade produzida por centenas de sujeitos de múltiplas nacionalidades e com práticas construtivas distintas.

Já a dissertação de Renata Gerassati Castro de Almeida (2018) vai ao encontro do debate sobre o processo de produção material da cidade a partir da trajetória biográfica de Rizkallah Jorge Tahan, imigrante sírio-libanês que chegou à cidade em 1895, e teve destacado papel na sua composição urbana, bem como junto à sua comunidade imigrante. Partindo dos estudos da micro-história, Renata se propôs a entender a relação de seu objeto com o meio em que vive por meio de suas propriedades, como a Casa da Boia, considerado um dos empreendimentos mais antigos e tradicionais sobre o comércio de metais da cidade, além da construção de diversos palacetes pela porção central da cidade, inclusive de sua mansão na Avenida Paulista, desconstruindo uma tendência de colocar tal via como própria dos “barões do café”.

A arquiteta Clara Anaya de Carvalho (2019) ao explorar o processo de urbanização da Vila Mariana entre a última década do século XIX e o ano de 1914, enxergou nos projetos de construção a possibilidade de explorar uma camada social que ganhou fôlego desde os tempos finais do Império: os setores médios, um grupo não homogêneo com uma intensa atuação na formação daquele bairro, promovendo a edificação de diferentes moradias e outros edifícios, principalmente por encontrar oportunidades

de rendimentos a partir da carência de moradias que se fazia presente na cidade. Seguindo essa vertente, nosso trabalho também se deteve em torno dos debates sobre a formação dos setores médios paulistanos, porém, com foco no bairro do Brás, comumente conhecido pela presença de suas comunidades imigrantes e de operários, e de uma paisagem marcada pelo espaço fabril, questões que puderam ser colocadas à prova quando analisamos os projetos de obras particulares entre os anos de 1870 a 1915, pois percebemos que a maior parte da paisagem urbana construída nesse bairro paulistano era voltada para a habitação, com casas, vilas, sobrados geminados, dentre outros exemplares arquitetônicos (REIS, 2017).

Outro trabalho que teve como foco a observação do processo de urbanização de um bairro paulistano, foi o de Sheila Schneck (2016), que ao se atentar para o bairro do Bixiga entre as três primeiras décadas do século XX, observou que o resultado de sua feitura esteve intimamente ligado ao processo político e econômico pelo qual passava o país, e principalmente na cidade de São Paulo, concentrando uma série de moradias e dos segmentos do comércio de gênero alimentício, bem como oficinas, depósitos e fábricas e outros serviços que se deslocavam em direção a bairros vizinhos ao perímetro central. Sua tese busca então compreender como o Bixiga se inseriu no movimento de reespecialização social e das funções urbanas e suas conexões com outros pontos da cidade, além de evidenciar uma diversidade arquitetônica para além das “casas operárias”.

Concretamente, o projeto atingiu seus maiores objetivos: informatizar parte da Série Obras Particulares e o Fundo Particular Severo e Villares — Ramos de Azevedo, agilizar a pesquisa e divulgá-la em larga escala, por meio do aprimoramento do SIRCA, relacionando-o a um banco de imagens que também seria consultado via *internet* (com imagens de baixa resolução); e duplicar a coleção por segurança (em cromos e DVDs — imagens TIF 300 dpis). Contudo, é de se destacar que sua execução contou com uma intensa relação de tensões entre a equipe envolvida para que viabilizassem a organização de parte de uma série com mais de 130.000 itens, e que, por meio de suas falas e relatórios, evidenciaram que inicialmente o projeto visava atender um nicho de pesquisadores, mas que aos poucos pôde ser ampliado e entendido como um projeto para diferentes públicos que se debruçam sobre a história da urbanização paulistana, contribuindo para a preservação do acervo, divulgação dos seus conteúdos e valorização do patrimônio histórico, arquitetônico e cultural da cidade de São Paulo. Nosso contato e participação em seu projeto de execução, aliada à constante pesquisa, resultou na

elaboração do Projeto Digitalização e informatização da Série 102 — Processos de licença para obras particulares de edificações, pertencente ao Arquivo Municipal de Campinas, financiado com apoio do Programa de Ação Cultural do Governo do Estado de São Paulo entre os anos de 2018 e 2019, sobre o qual esperamos relatar seu processo de desenvolvimento em um próximo artigo.

## Notas

1 Agradeço à professora Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno pela disponibilização dos materiais e projetos utilizados para a escrita do presente artigo, bem como às professoras Marly Rodrigues e Solange de Souza, ao arquiteto Jorge Lody, bem como ao historiador Guido Alvarenga pelas entrevistas concedidas. Ao professor Jaime Rodrigues agradeço as indicações de artigos e pela conversa inicial que desencadeou nesse artigo.

2 De 1969 a 2010, foi denominado Arquivo Histórico Municipal Washington Luís, em homenagem ao Prefeito da cidade de São Paulo, Presidente da Província de São Paulo e Presidente do Brasil, Washington Luís Pereira de Sousa. Com sua transformação em Departamento, em 12 de dezembro de 2016, passou à denominação de Arquivo Histórico Municipal. A fim de facilitar a leitura do artigo, por vezes chamaremos a instituição de “Arquivo Histórico Municipal”.

3 Desde 1986, a revista não ganhava uma nova edição, sendo que no volume publicado em 1990 contava com artigos que servissem de apoio não apenas para a comunidade de pesquisadores, mas para os funcionários da administração pública municipal, a fim de que se apropriassem das discussões teóricas e contassem com um material que fosse ao encontro de suas necessidades enquanto funcionários da municipalidade. Criada em 1934, a *Revista do Arquivo Municipal* (RAM) inicialmente privilegiava os estudos da área de História, e, aos poucos, passou a contar com a colaboração de diferentes campos do conhecimento como a Antropologia, Etnologia e Sociologia, assinados por uma variada gama de intelectuais como Levy-Strauss, Florestan Fernandes, Gilberto Freyre, Affonso Taunay, Roger Bastide, Antônio Cândido, entre muitos outros. Nas décadas seguintes, consolidou-se como uma revista de história e cultura, de abordagem diversificada, tornando-se uma das mais importantes fontes de referência da cidade de São Paulo e do Brasil. Uma apresentação dos primeiros anos de publicação da revista pode ser conferida em: CLARO, 2008.

4 Projetos que redundaram em uma série

de publicações, como encontradas em *Revista do Arquivo Municipal*. v. 200, 1991; CUNHA, 1992. SÃO PAULO (cidade), 1992. Sobre as ações de Marilena Chaui junto à Secretaria Municipal de Cultura, ver: PEREIRA, 2006.

5 Atual Empresa de Tecnologia da Informação e Comunicação do Município de São Paulo. “A PRODAM participa de todos os setores da administração da cidade de São Paulo, disponibilizando ferramentas estratégicas, operacionais e de gestão (...) e desenvolve soluções tecnológicas e de suporte técnico aos sistemas da administração direta e indireta do município”. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/inovacao/prodam/empresa/historia/index.php?p=5531>, acesso em 28/09/2020.

6 Na série constam processos que remontam a décadas anteriores, contudo, foi apenas com a Lei 38 de 24 de maio de 1893 que se tornou obrigatória a apresentação de planta e memorial de construção. Processos relativos aos anos de 1925 a 1935 hoje se encontram sob guarda do Arquivo, porém, carecem de higienização e tratamento arquivístico. De 1935 em diante, encontram-se no Arquivo Geral da Prefeitura de São Paulo, o chamado Arquivo do Piqueri. Para mais informações, consultar REIS, 2018a e ALBINO, 2019, este último tratando da série similar do Arquivo Municipal de Campinas. 7 Ver, por exemplo, as coleções mantidas no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, na Fundação Arquivo e Memória de Santos e no Arquivo Municipal de Campinas. Sobre este último arquivo, é de se destacar que recentemente foi contemplado com um edital do Programa de Ação Cultural do Governo do Estado de São Paulo para digitalização e informatização de parte da série 102 — *Processos de licença para obras particulares de edificações*. Ver: <http://arq-camp.campinas.sp.gov.br>. Acesso em 28/09/2020.

8 O nome do arquiteto mencionado foi alterado.

9 Há de se ressaltar o fato de que com a separação da documentação segundo o nome do logradouro da obra, a organicidade do conjunto documental se perdeu, e ainda que exista o número de

cada requerimento que era submetido à, então, Diretoria de Obras e Viação, não é possível realizar o entrecruzamento de diferentes requerimentos que tratam de um mesmo edifício, uma vez que os nomes e números dos logradouros foram alterados ao longo do tempo.

10 Structured Query Language, Linguagem de Consulta Estruturada em livre tradução.

11 Apesar de disponibilizado na internet, o portal [www.projetosirca.com.br](http://www.projetosirca.com.br) apresenta inúmeras falhas para o pesquisador, como não apresentar muitos dos desenhos arquitetônicos (sobretudo os referentes ao ano de 1906), não ser possível uma busca combinada de conceitos e não existir uma atualização sistemática do mesmo, que seja combinada ao banco de dados interno do Arquivo, o próprio SIRCA.

## Referências bibliográficas

- ALBINO, Caroline. "Espécies e tipos documentais na Série de Obras Particulares do Arquivo Municipal de Campinas (1893-1905)". In: REIS, Philippe Arthur dos.
- ALMEIDA, Renata Geraissati Castro de (Orgs.). **Arquivos e História: A cidade de Campinas e seus documentos**. São Paulo: Alameda, 2019.
- ALMEIDA, Renata Geraissati Castro de. **Um artífice na urbanização paulistana: Rizkallah Jorge Tahan (1895-1949)**. São Paulo: Annablume, 2018.
- ALVARENGA, Guido Flud Venturini. Relato concedido ao pesquisador, 2018. Arquivo Municipal Washington Luís.
- Guia do Arquivo Histórico Municipal Washington Luís**. São Paulo: DPH, 2007.
- BARBUY, Heloisa. **A Cidade-Exposição: comércio e cosmopolitismo em São Paulo, 1860-1914**. São Paulo: Edusp, 2006.
- BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. "Escritório Técnico Ramos de Azevedo, Severo & Villares: Longevidade, Pluralidade e Modernidade (1886-1980)". In: **Revista CPC**, São Paulo, n. 19, pp. 194-214, jun. 2015.
- \_\_\_\_\_. "Arqueologia da paisagem urbana: lógicas, ritmos e atores na construção do centro histórico de São Paulo (1809-1942)". In: **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 64, 2016.
- \_\_\_\_\_. **Aspectos do mercado imobiliário em perspectiva histórica**. São Paulo (1809-1950). São Paulo: Edusp, 2016.
- CARVALHO, Clara Cristina Valentin Anaya de. **Os setores médios e a urbanização de São Paulo: Vila Mariana, 1890 a 1914**. Dissertação de Mestrado (História). Guarulhos: UNIFESP, 2016.
- CLARO, Silene Ferreira. **Revista do Arquivo Municipal de São Paulo: um espaço científico e cultural esquecido (proposta inicial e as mudanças na trajetória — 1934-1950)**. Tese de Doutorado em História. São Paulo: FFLCH, 2008.
- CUNHA, Maria Clementina Pereira (Org.) **O Direito à Memória: patrimônio histórico e cidadania/DPH**. São Paulo: DPH, 1992.
- LE GOFF, Jacques. "Documento/ Monumento". In: **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.
- LEMOES, Carlos. **Cozinhas, etc.** São Paulo: Perspectiva, 1978;
- \_\_\_\_\_. **Alvenaria burguesa**. São Paulo: São Paulo: Nobel, 1989;
- \_\_\_\_\_. **A República ensina a morar (melhor)**. São Paulo: Hucitec, 1999.
- LODY, Jorge. Entrevista concedida ao pesquisador, 2018.
- OLIVEIRA, Daíse Aparecida. **Guia do Arquivo Histórico Municipal**. São Paulo: Gráfica Municipal, 1984.
- \_\_\_\_\_. "Sistema de Arquivos para o Município de São Paulo". In: **Revista do Arquivo Municipal**, São Paulo, v. 199, 1991.
- PARETO JÚNIOR, Lindener. **O cotidiano em construção: os práticos licenciados em São Paulo, 1893-1933**. Dissertação de Mestrado (Arquitetura e Urbanismo). São Paulo: FAUUSP, 2011.
- \_\_\_\_\_. **Pândegos, rábulas, gamelas: os construtores não diplomados entre a engenharia e a arquitetura (1890-1960)**. Tese (Arquitetura e Urbanismo). São Paulo: FAUUSP, 2016.
- PEREIRA, Mirna Busse. "O direito à cultura como cidadania cultural (São Paulo, 1989-1992)". In: **Projeto História**, São Paulo, n. 33, pp. 205-227, dez. 2006.
- PROCESSO FAPESP n. 2001/12935-7 — **Registros da morte — registro da vida: 127 a informatização dos registros de sepultamentos realizados no município**

de São Paulo no período de 1858 a 1940. Pesquisadora responsável: Denise Bernuzzi de Sant'Anna, Programa de Estudos Pós-graduação em História Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Vigência: 01/10/2002 a 30/04/2003. PROCESSO FAPESP n. 2006/51697-8 — **Arquivo Histórico Municipal Washington Luiz**: a cidade de São Paulo e sua arquitetura. Pesquisador responsável: Nestor Goulart Reis Filho, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP). Vigência: 01/03/2007 a 31/05/2010.

REIS, Philippe Arthur dos. **Construir, morar e viver para além do centro**: os setores médios entre a urbanização e as relações sociais do Brás (1870-1914). Dissertação de Mestrado (História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo). São Paulo: FAUUSP, 2017.

\_\_\_\_\_. "O fio e os rastros da moda: comércio e sociabilidade em São Paulo no começo do século XX". In: **Anais do Museu Paulista**. v. 26, 2018.

\_\_\_\_\_. "Plantas de uma cidade: os projetos e desenhos arquitetônicos como fonte para o historiador". In: **Anais do XIV Encontro Estadual de História – ANPUH RS**. História, imagens e cultura visual. Porto Alegre: PUCRS, 2018a.

REIS, Philippe Arthur dos. ALMEIDA, Renata Geraissati Castro de (Orgs.). **Arquivos e História**: A cidade de Campinas e seus documentos. São Paulo: Alameda, 2019.

**Revista do Arquivo Municipal**. (Especial sobre Memória e Ação Cultural). São Paulo, v. 200, 1991.

RODRIGUES, Marly. Entrevista concedida ao pesquisador, 2018.

SÃO PAULO (cidade). Secretaria Municipal de Cultura. Departamento de Patrimônio Histórico. **Pátria amada esquadrejada**. São Paulo: DPH, 1992.

SALMONI, Anita e DEBENEDETTI, Ema. **Arquitetura italiana em São Paulo**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

SCHENECK, Sheila. **Bexiga**: cotidiano e trabalho em suas interfaces com a cidade (1906-1930). Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). São Paulo: FAUUSP, 2016.

SOUZA, Solange de. Entrevista concedida ao pesquisador, 2018.

TOLEDO, Benedito Lima de. **São Paulo**: Três cidades em um século. São Paulo: Duas Cidades, 1981.

Recebido em: 30/09/2020  
Aprovado em: 01/12/2020